

# **Estudo epidemiológico e georreferenciamento dos traumatismos bucomaxilofaciais atendidos na clínica de cirurgia oral da UFVJM**

*Epidemiological study and georeferencing of orofacial trauma cases treated at the oral surgery clinic of UFVJM*

Júlia Sena Medeiros<sup>1</sup>  
Marina Rocha Fonseca Souza<sup>2</sup>  
Nathália Moore Canarim<sup>1</sup>  
Salomão Emanuel Falci<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Santos Silva<sup>1</sup>  
Flávia Regina de Jesus Carvalho<sup>1</sup>  
Saulo Gabriel Moreira Falci<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Categoria: Painel**

**Eixo temático: Pôster de pesquisa científica**

## **1 Introdução**

Traumatismos faciais são caracterizados e definidos como um conjunto de alterações funcionais e anatômicas provocadas à face através de meios agressivos, violentos ou acidentais. Uma vez acometida, a região facial tende a sofrer danos tanto nas partes moles quanto nos tecidos duros e, quando não tratadas de maneira adequada, podem acarretar sequelas estéticas, funcionais e emocionais. A etiologia dos traumas bucomaxilofaciais é bastante heterogênea e a origem pode estar relacionada aos determinantes sociais, mudanças no cotidiano urbano e rural e nas relações interpessoais. O georreferenciamento desses dados permite entender o modo de distribuição e frequência dos traumas, identificando possíveis causas dessa problemática e, possibilitando

assim, que medidas sanitárias e de segurança sejam elaboradas para diminuir a casuística dos traumatismos faciais.

## **2 Objetivos**

Realizar o levantamento epidemiológico e o georreferenciamento de dados coletados nos prontuários dos pacientes vítimas de traumatismos bucomaxilofaciais atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e tratados pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Caridade de Diamantina.

## **3 Metodologia**

Este trabalho é caracterizado como um estudo transversal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM (Nº 5.440.591). Realizou-se um levantamento epidemiológico e socioespacial, cujas amostras foram retiradas dos prontuários de pacientes vítimas de traumatismos bucomaxilofaciais, atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da UFVJM e encaminhados ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da SCCD. Os autores elaboraram uma ficha de coleta de dados, os quais foram digitalizados e transcritos para uma tabela padronizada, utilizando o software Microsoft® Office Excel 2019. O georreferenciamento dos dados relacionados aos traumas e lesões de acordo com o local onde ocorreram, foram feitos por um profissional habilitado no uso do pacote estatístico Power BI e pelo software Microsoft® Office Excel 2019, o qual permite a visualização socioespacial dos dados requisitados.

## **4 Resultados**

Foram analisados um total de 395 prontuários. Destes, 348 prontuários (88,1%) cumpriram os requisitos pré-estabelecidos de inclusão e 47 prontuários (11,9%) foram descartados da análise por não atenderem aos critérios de elegibilidade, como a ilegibilidade e/ou rasuras, sem a assinatura dos pacientes na ficha clínica ou com a documentação faltosa. Por se tratar de um estudo retrospectivo que abrangeu os anos de 2017 a 2021, pôde-se observar a distribuição dos pacientes atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da UFVJM em cada ano, tendo o ano de 2018 apresentado a maior porcentagem de atendimentos realizados ( $n = 99$ ; 28, 4%) e, em contrapartida, o ano de 2020 com a menor demanda registrada ( $n = 17$ ; 4, 8%). A predominância de fraturas e lesões em pacientes foi no sexo masculino ( $n = 274$ ; 79,2%), com a maioria de indivíduos apresentando-se na faixa etária dos 21 aos 30 anos de idade e solteiros ( $n = 98$ ; 28, 2%). Esse fato pode ser justificado pelo estilo de vida dos homens, uma vez que são eles a grande maioria de condutores no trânsito, ocupam posições de trabalhos e atividades de risco, participam de atividades esportivas de maior impacto interpessoal e ainda são os indivíduos que mais consomem álcool e drogas, residentes das zonas urbanas e, principalmente, com naturalidade da cidade de Diamantina-MG. A maioria dos pacientes atendidos apresentavam tipos de lesões associadas aos traumas em tecidos moles e tecidos duros, com sinais e sintomas condizentes com os mais diversos tipos de fraturas bucomaxilofaciais. As lesões mais recorrentes relatadas neste estudo foram os traumas em tecido mole, seguidos pelas fraturas de mandíbula. A principal etiologia dos acidentes que resultou em algum tipo de traumatismo facial foram os acidentes automobilísticos, associando-os à imprudência dos condutores, à falta de fiscalização e do cumprimento das normas de trânsito, especialmente nas regiões rurais e, principalmente, à combinação entre álcool e drogas com a direção. Os acidentes com motocicletas apresentaram uma maior prevalência e, na maioria das vezes, os pilotos não estavam com os equipamentos de proteção individual necessários ou o uso destes equipamentos não estava sendo feito de maneira

adequada. Para a avaliação da correlação entre os casos de violência interpessoal, grau de relacionamento com o agressor, local físico onde ocorreu a agressão e o mecanismo da agressão, a amostra não foi expressiva. Acredita-se que o principal motivo para que haja essa falta de informações nos prontuários seja o receio das vítimas em relatarem o ocorrido, especialmente quando se trata de pacientes do sexo feminino.

## 5 Conclusão

Os traumas de face são lesões que trazem diversos prejuízos estéticos e funcionais às vítimas e podem ser consideradas graves problemas de saúde pública em todo o mundo. Além de promover um estigma social pela possibilidade de deformação do perfil facial, o tratamento para as alterações de função torna-se cada vez mais complexo com o decorrer do tempo. Recomenda-se que mais estudos epidemiológicos nesta área sejam realizados para que, em conjunto, possam traçar melhor o perfil dessa problemática e para que forneçam mecanismos que compreendam de maneira mais eficaz a epidemiologia do trauma facial.

**Descritores:** traumas faciais; epidemiologia; fraturas maxilomandibulares.

**Financiamento:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – PICT/UFVJM

**Número de aprovação CEP:** Nº 5.440.591

## Referências

1. Bezerra, A. L. D., et al. (2016). Epidemiological profile of facial trauma. Revista de Enfermagem da Ufpi, 6(2), 57-64.

2. Hupp, J. R., Tucker, M. R., & Ellis, E. (2015). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea (6ª ed.). Elsevier.
3. Montovani, J. C., et al. (2006). Etiologia e incidência das fraturas faciais em adultos e crianças: experiência em 513 casos. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 72(2), 235-242.
4. Wulkan, M., Pereira Junior, J. G., & Botter, D. A. (2005). Epidemiologia do trauma facial. Revista da Associação Médica Brasileira, 51(5), 290-295.

**Autor de Correspondência:**

**Júlia Sena Medeiros**

**julia.medeiros@ufvjm.edu.br**